



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O MUNICÍPIO DE GRAVATÁ/ PE

José Lucas Fialho Belém¹

Lucas Pereira Regis Afonso

Luciana Alves Firmo

Maria José Negromonte

Naira Monaliza Cabral Couto

Susana Maria Nunes Batista

Maria da Conceição Gusmão

RESUMO

O presente projeto de intervenção surge a partir de uma proposta feita pelo Professor Doutor Marcos Barros através da disciplina Metodologias Ativas e Inovadoras 2 pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFPE. O município pernambucano de Gravatá foi o escolhido por esta equipe para a construção deste projeto que visa a realização de formação continuada com Professores e Coordenadores Pedagógicos para uma imersão nas propostas de aprendizagem através das Metodologias Ativas e Inovadoras com foco na melhoria do rendimento escolar. Também tendo como base as formações continuadas, a sensibilização dos professores da rede municipal de ensino para o sentimento de pertencimento à escola como um todo. Visa desenvolver estratégias inovadoras para atingir o nível desejado de letramento dos alunos de 6º ao 9º anos, e consequentemente elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no município. Essas formações serão realizadas através de encontros mensais com Gestores, Coordenadores e Professores para agir através de evidências, direcionando sua prática de forma estratégica, focado em resultados concretos.

PALAVRAS-CHAVE: Pertencimento; Alfabetização; Metodologias Ativas e Inovadoras.

¹ prof.lucasfialho@gmail.com



1 DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

1.1. Caracterização do município

Gravatá está localizado a 84 Km do Recife, no Agreste pernambucano. Segundo os dados coletados pelo Censo de 2010, esse município tem cerca de 76.669 mil habitantes. A Rede Municipal de Ensino de Gravatá (RMEG), possui 48 escolas distribuídas na zona urbana e rural atuando nas seguintes modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e Educação de Jovens e Adultos (Fase I e II).

Para atender a essa demanda estudantil, o município dispõe de um quadro de professores com 373 profissionais que atuam em salas regulares, salas de recursos multifuncionais em 48 escolas. Desse quantitativo há 127 professores que atuam nas turmas de Anos Finais e 36 nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA - Anos Finais). A Educação do Campo constitui-se de escolas com salas unisseriadas e multisseriadas. De acordo com o levantamento realizado nas Unidades de Ensino para o Censo Escolar deste ano estão matriculados 8.816 estudantes.

Dentre os documentos norteadores da educação em Gravatá está o Plano Municipal de Educação (PME), instrumento que tem como objetivo fazer cumprir o Art. 214 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Este documento foi reeditado e publicado como Lei de nº 3.651/2014, na qual estão contidas as metas a serem cumpridas para o decênio 2014-2023, dentre essas metas destacamos:

→ Meta 02 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até 2023. (p. 42)

→ Meta 03 - Alfabetizar todas as crianças até no máximo, os 8 anos de idade. (p. 45.)

→ Meta 04 - Oferecer Educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas da RMEG, de forma a atender, pelo menos 25% dos alunos da Educação Básica. (GRAVATÁ - PME, 2014, p. 46).

Analisando o PME de Gravatá verificou-se que os dados apresentados são referentes ao ano de 2012 e para atualizá-los recorreremos a Plataforma Qedu Redes e escolas. Dentre os dados pesquisados a análise do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) foi fundamental para direcionarmos este projeto. Esses dados apresentam que apesar do município



ter alcançado a meta e demonstrado crescimento na Prova Brasil em 2017, quando obteve 4,81 (nota padronizada em Português e Matemática), ainda precisa de um bom investimento para atingir a meta 6,0 estabelecida para os municípios.

A Rede Municipal de Ensino de Gravatá (RMEG) dispõe das seguintes escolas de Anos Finais:

- Escola Municipal da Serra;
- Escola Monsenhor José Elias de Almeida;
- Escola Capitão José Primo de Oliveira;
- Escola Cônego Eugênio Vila Nova;
- Escola Edgar Nunes Batista;
- Obra de Defesa da Infância Pobre - ODIP;
- Escola Irmã Judith;
- Escola Francelino Galdino;
- Escola Dr. Paulo Hipólito;
- Escola José Batista de Melo;

1.2 Levantamento da problemática

Na busca de compreender as demandas educacionais do município de Gravatá, se fez necessário realizar uma reunião com a Secretária de Educação, Irismar Ribeiro Dias. Houve dois momentos de conversa com a mesma, e foram levantados os seguintes pontos:

- A necessidade de trabalhar no professor e estudante, a motivação e o engajamento nas atividades escolares;
- A participação mais efetiva de estudantes nas atividades educacionais;

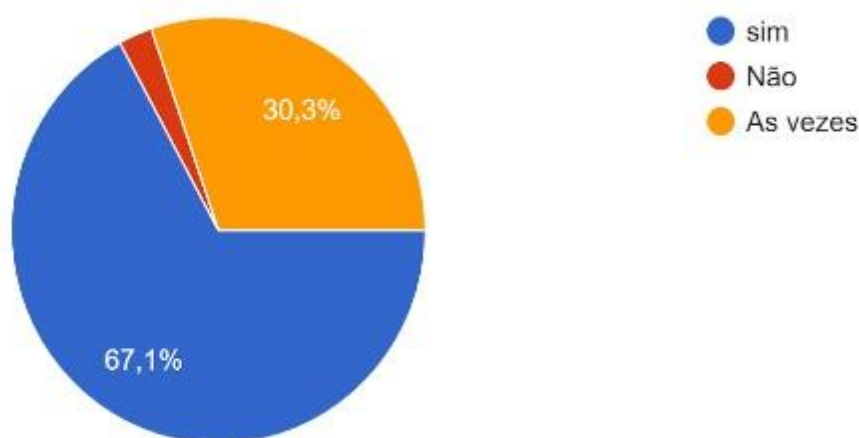


- O grande quantitativo de estudantes que estão com os resultados abaixo do recomendável nos conhecimentos previstos no currículo escolar em Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental dos Anos Finais.

Posteriormente encontramos a necessidade de ouvir dos estudantes as demandas deles em relação à educação municipal. Aplicamos um questionário online que objetivava entender a satisfação escolar dos mesmos. Com base no questionário aplicado apontamos alguns pontos que nos impulsionaram a conduzir o projeto de intervenção:

Consultados se gostam de ir à escola a maioria dos 76 estudantes que responderam ao questionário afirmaram que sim, conforme verifica-se no gráfico 1:

Gráfico 1 – Se o estudante gosta de ir à sua escola.



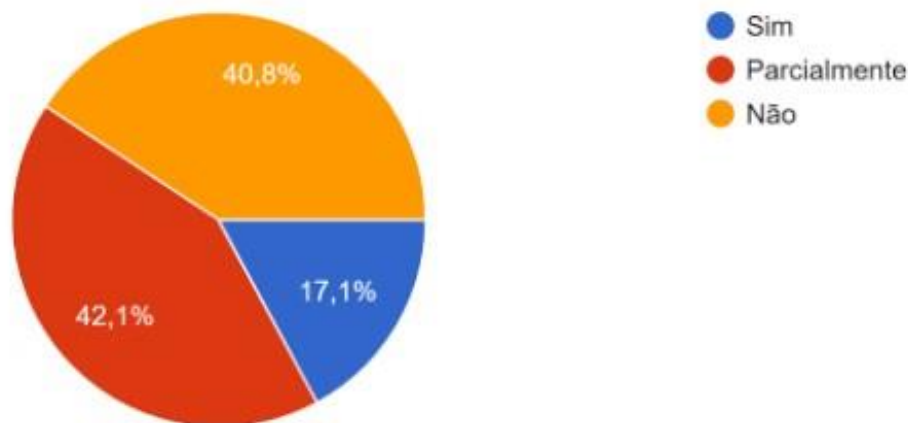
Fonte: Os autores (2019).

Aqui podemos ver que 67,1% dos estudantes gostam de ir a escola, 30,3% gostam de ir na maioria das vezes e apenas 2,6% não gostam. Com base neste dado, percebe-se que os estudantes se sentem acolhidos em estar no espaço escolar. Sendo assim, devemos traçar planos para que esse tempo seja aproveitado para aumentar os rendimentos escolares.

Outra questão apresentada no questionário verificava se os estudantes consideravam o espaço físico da escola adequado às suas necessidades. As respostas dos 76 pesquisados está apresentada no Gráfico 2:



Gráfico 2 – Se o espaço físico atende as necessidades dos estudantes



Fonte: Os autores (2019).

Embora os estudantes gostem de estar no espaço escolar, percebe-se através deste segundo gráfico que 40,8% dos estudantes consideram que o espaço físico da escola não atende às suas necessidades, 42,1% diz que atende parcialmente e apenas 17,1% diz que atende. Então, percebe-se que uma quantidade significativa de alunos apontam que a estrutura física escolar não está de acordo atendendo as necessidades da comunidade. Sendo assim, será abordado nas formações com os professores o melhor aproveitamento dos espaços escolares de forma que se proponha atividades que busquem driblar as adversidades desses espaços.

O questionário também consultou sobre as atividades que mais o agradam quando estão na escola, a Figura 1, retrata algumas das respostas:



Figura 1 – Atividades que mais o agrada quando está na escola

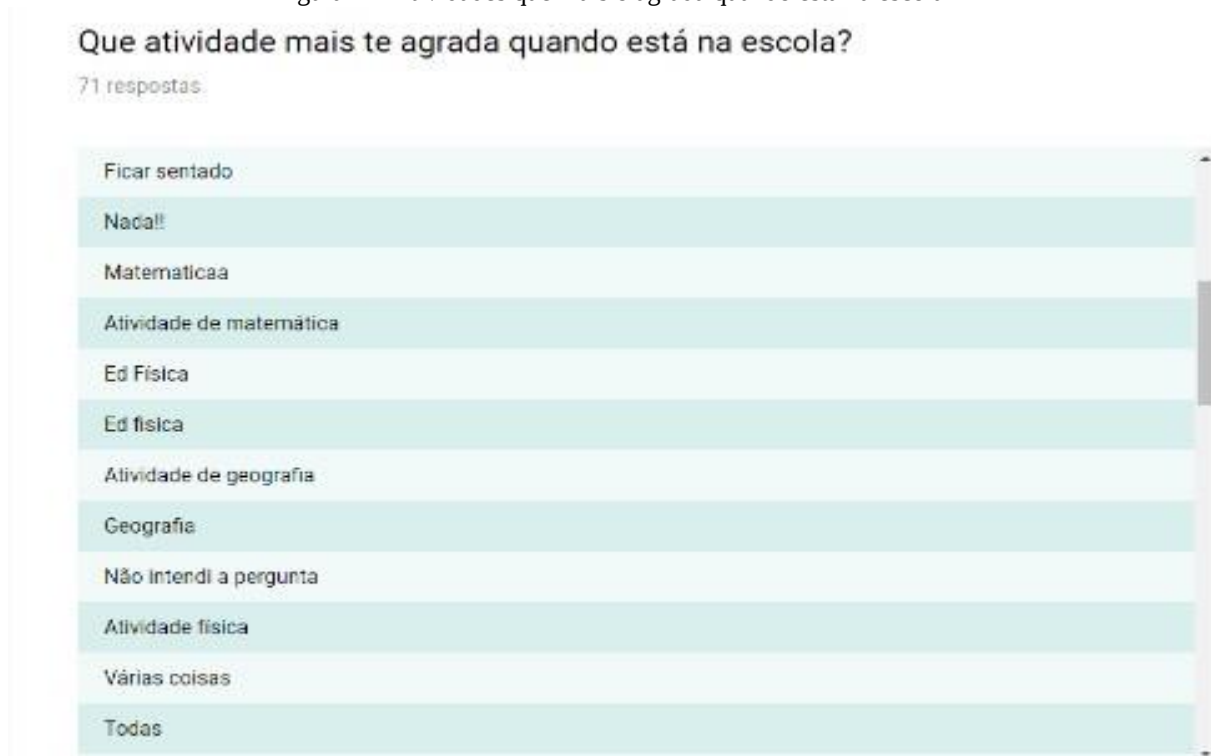


Fig 1 - Questionário aplicado aos alunos.

Fonte: Os autores (2019).

Foi possível observar que, de forma geral, os alunos gostam de estar na escola entretanto essa presença não está diretamente relacionada com a participação nas atividades, pois os dados de proficiência apresentam uma grande parcela de alunos abaixo do nível desejável (figura 2). Concomitante aos elevados números de estudantes com proficiência básica ou insuficiente, também foi apresentado que a questão estrutural é um dos empecilhos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, na Figura 1 vemos que existem algumas disciplinas que provocam uma maior motivação no aluno, pois quando questionado sobre o que eles mais gostavam na escola, a resposta foi direcionada a alguma disciplina específica.



Figura 2 – Resultado da Proficiência



Fonte: IDEB (2017).

Como foi dito anteriormente, é visível uma maior relação de afetividade com algumas disciplinas (Fig. 1). Partindo daí, entende-se a importância de compreender que os processos metodológicos utilizados pelos professores interferem diretamente no interesse dele pela disciplina. Com base nisso, propomos as metodologias ativas no processo de formação dos professores, atuando como integradora da aprendizagem. Remetendo ao que Moran (2007) pontua que inovar não precisa de grandes tecnologias, mas de outros processos como criatividade, autonomia etc, ou seja, partindo do suposto que reformar os espaços escolares trariam grandes custos para o município.

Para o enfrentamento do terceiro ponto, trazemos uma ação emergencial que será a contratação de funcionários temporários, através de um processo seletivo que analise suas relações com as metodologias ativas e inovadoras. Nesta ação, ocorrerá um processo de formação dentro de uma semana para imersão nas propostas do que se refere a metodologias ativas, seguida de uma atuação pontual dentro das escolas. Terá uma duração de 6 meses, neste tempo estará também as formações com os próprios professores da rede municipal, para que quando a ação emergencial for finalizada eles possam dar continuidade ao projeto. Caso a secretaria não disponha de recursos, pode-se fazer uma atuação conjunta com o Programa Mais



Educação, que já atua no município, onde as formações com ênfase em metodologias ativas seriam com estes professores, tendo em vista que este programa tem como intuito melhorar os índices de alfabetização dos estudantes.

2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E INOVADORAS E DE UMA CULTURA DE INOVAÇÃO.

Quadro 1 – Resultados abaixo do recomendável nos conhecimentos previstos no currículo escolar em Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental - Ação 01

Nó crítico	Operação/projeto	Resultados esperados	Produtos	Recursos Necessários
Proficiência insatisfatória em leitura e escrita	Atividades que fortaleçam os processos de leitura e de escrita, abrangendo os eixos leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística.	Melhoria dos índices IDEB/IDEPE na disciplina de português	Atendimento em contraturno dos estudantes com dificuldades em leitura e escrita.	Financeiro: Contratação de professores em regime temporário Político: criação de uma política pública reforço escolar e liberação de recursos financeiros

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Detalhamento da ação: Os estudantes dos 6º (prioritariamente) e 7º anos terão atendimento semanal em horário complementar durante quatro dias na semana (2ª a 5ª feira) desenvolvendo atividades de leitura, escrita e compreensão. Os grupos serão compostos pelos/as estudantes de todas as turmas dos 6º (prioritariamente) e 7º anos após realização de avaliação diagnóstica, visando priorizar aqueles que ingressarão no projeto de imediato.

Os/as professores/as contratados deverão participar de formações semanais, nas 6ª feiras, reservando este dia para estudos e planejamentos, com formadores responsáveis que possibilitarão a estruturação das atividades desenvolvidas durante a semana e o fortalecimento das metodologias ativas aplicadas, possibilitando momentos de estudo e discussões, visando



programar diferentes formas de intervenção e adequação de atividades desafiadoras que busquem a superação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Quadro 2 – AÇÃO 02

Nó crítico	Operação/projeto	Resultados esperados	Produtos	Recursos Necessários
Atuação do coordenador pedagógico em ações disciplinares desviando o foco do planejamento de ações e coleta de evidências para concretização dos objetivos escolares.	Criação de um programa de formação continuada para coordenadores com ênfase na coleta e análise de evidências para desenvolvimento de planos de intervenção pedagógicos.	Adoção de uma prática reflexiva pautada em evidências para desenvolvimento de ações direcionadas para melhoria da proficiência.	Sensibilização e efetivação do papel estratégico do coordenador para concretização dos objetivos escolares	Político: Liberação de recursos para contratação de empresa especializada para realização das formações. Financeiro: Contratação de empresa especializada para realização das formações

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Detalhamento da ação: Através de encontros mensais os coordenadores serão formados para atuar na organização das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na escola, acompanhando o desenvolvimento da proposta pedagógica e criando espaços para reflexão sobre a prática e a participação dos membros da comunidade.

Quadro 3 – Formação de professores - Ação 01

Nó crítico	Operação/projeto	Resultados esperados	Produtos	Recursos Necessários
------------	------------------	----------------------	----------	----------------------



Aulas baseadas em metodologias ineficientes (FREEMAN et al., 2014) e devido a falta de	Aprimorar o programa de formação continuada para professores de toda a rede.	Planejamento de aulas embasadas em metodologias ativas para elevar os indicadores de proficiência	Processo formativo quanto às novas tendências em educação com foco em metodologias ativas e educação	Político: Liberação de recursos para contratação de formadores especializados.
acompanhamento de planejamentos direcionados para a aprendizagem.		(FREEMAN et al., 2014).	emocional e relacional.	Financeiro: Contratação de empresa especializada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Detalhamento da ação: Redirecionamento das formações dos professores para a temática das Metodologias Ativas podendo também ser realizadas através de um ambiente virtual de aprendizagem com cursos projetados para atender as necessidades do município. Bimestralmente os professores serão reunidos para socializar experiências exitosas e incentivar a prática pedagógica reflexiva (SHON, 2000).

Quadro 4 – Ressignificação do espaço escolar

Nó crítico	Operação/projeto	Resultados esperados	Produtos	Recursos Necessários
A escola não é um ambiente acolhedor e por muitas vezes inadequado para o desenvolvimento de práticas educativas	Ressignificação e adequação dos espaços escolares através de projetos e reforma dos ambientes essenciais.	Melhoria da avaliação de satisfação escolar e redução das estatísticas de evasão escolar	Criação de uma agenda de atividades que envolvam os estudantes e gere neles o sentimento de pertencimento. Ressignificação dos espaços escolares para promover conforto e bem estar aos estudantes	Pedagógico: Criação de uma agenda de projetos fundamentados na realidade de cada escola pelo coordenador/educador de apoio com auxílio dos professores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).



Detalhamento da ação: Para equacionar esses problemas propomos desenvolver ações de sensibilização para a conservação do patrimônio público geral da escola e promoção do sentimento de pertencimento. Os alunos serão ouvidos por meio de conversas e atividades realizadas em sala de aula sobre o tema a ser definido conforme particularidade das escolas.

Após as formações promovidas pela secretaria de educação as escolas criarão uma agenda de ações para limpeza/cuidado/conservação, do patrimônio. As atividades serão apresentadas em uma culminância, no formato de vídeo. Um evento promovido pela Secretaria de Educação sobre higiene e saúde como também princípios éticos e morais e regras de convivências. A melhor agenda de atividades será premiada de forma viável pela Secretaria de Educação do Município.

3 CONCEITOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS E CRITÉRIOS DE INOVAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Quando se pensa no contexto da educação brasileira, principalmente na área de Ciências Exatas, percebe-se que se faz necessário repensar as práticas pedagógicas utilizadas em salas de aula. Não se pode mais ensinar como no século passado, o mundo está em constante evolução e conseqüentemente a educação tem que se desenvolver ao mesmo passo. Carvalho (2003, p.7) corrobora ao afirmar que “a sociedade mudou e a escola se transformou – e as propostas de ensino devem acompanhar essas mudanças”.

Percebe-se então que metodologias mais tradicionais perdem espaço, pois não conseguem atingir os novos objetivos da educação, não formam o discente em sua totalidade, como também não provocam motivação e engajamento nos membros participantes deste processo de ensinar e aprender. Nesse caso, caminhando na direção oposta a esse modelo de ensino, se encontra as metodologias ativas e inovadoras, que buscam novos caminhos e possibilidades para provocar no aluno uma participação ativa na construção do seu próprio conhecimento.

Nesta perspectiva, as metodologias ativas tem como premissa básica desenvolver nos alunos o pensamento crítico-reflexivo, a autonomia, o trabalho em equipe, entre outras competências. Desta forma, Borges; Alencar (2014, p.120) destacam que “a utilização dessas



metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomada de decisões individuais e coletivas”. Posto isto, já faz certo tempo que a literatura nos diz que a utilização de metodologias ativas proporciona uma contribuição relevante para o processo educacional, no entanto, isso não implica dizer que estas práticas têm se tornado uma constante nas salas de aulas brasileira. Essa ausência é justificada pelos docentes de diversas formas, uma delas é a falta de formação continuada que dê suporte teórico-metodológico aos docentes para atuarem desta forma, outra é a formação inicial de professores.

Em relação a formação inicial, Coêlho (2003) retrata que objetivo implícito é o treinamento de profissionais que são contratados para transmitir conhecimentos, desenvolver habilidades e ser lançado no mercado de trabalho, esta forma acaba induzindo em suas práticas em sala de aula remetendo a posturas tradicionais. Confrontando a estas posturas Moran (2007) diz que não faz mais sentido o professor dar prioridade a aulas conteudistas que visam apenas a memorização do que está sendo lecionado em sala de aula, mas sim uma educação que leve em conta a experiência do aluno, que desenvolva o trabalho em equipe, uma aprendizagem focada em solucionar problemas.

O pragmatismo enraizado nesta formação inicial valoriza o lado prático da ação docente, da escola e da sala de aula deixando de dar importância ao lado teórico com a subordinação de solução de problemas reais e práticos (COÊLHO, 2003). Para tentar reverter este quadro, as Secretarias de Educação propõem Programas de Formação Continuada, os quais não são recebidos de forma receptiva pelos professores da Educação Básica que julgam ser um processo sem direcionamento e que trazem poucas melhorias para seu processo formativo. Coêlho (2003, p.53) reforça essas atitudes quando diz que o viés do pragmatismo se faz ainda presente na educação continuada no privilégio das questões de conteúdo e método, silenciando outras dimensões significativas e importantes da educação.

Moreira (2003), dialoga com estas ideias pois aponta que os cursos de formação continuada direcionam para a racionalidade técnica, uma vez que o ensino é valorizado dentro do conhecimento teórico e atividades que excluem a reflexão. Desta forma, acaba reforçando as principais práticas tradicionais de ensino, nas quais os professores são vistos como transmissores/comunicadores e não como facilitadores do conhecimento.



Rebuscando dentro das principais teorias e pesquisas compreende-se que a Formação Continuada deve levar o docente a repensar sua prática pedagógica, a manter-se atualizado e além disso permite também o contato com outros profissionais da área, onde essa troca de experiências é de grande valia como destaca Libâneo (2001, p. 23) ao afirmar que “professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade”. Ou seja, a escola é um local de aprendizagem constante para o professor, tendo em vista que é um local propício ao confronto de ideias e experiências que vão transformando a identidade docente crítica-reflexiva.

Discutindo com os principais embasamentos teóricos que permeiam pelos processos de como deve se dá a Formação Continuada, propomos que as mesmas discutam com as Metodologias Ativas, dentro das discussões em torno dela o professor perde o posto de detentor do conhecimento e passa a ser visto como um mediador/facilitador, abrindo mais espaço para o protagonismo do aluno, atuando como um guia que cria o ambiente adequado para que o aprendizado seja alcançado.

Dentro de todas discussões citadas acima, nossa proposta visa desenvolver um projeto que busca amenizar os problemas encontrados no município de Gravatá. Os problemas identificados durante a pesquisa vão desde a reestruturação escolar até problemas inerentes a sala de aula. Além disso, um dos grandes problemas elencados pela Secretária de Educação diz respeito à Alfabetização e Letramento dos estudantes.

Na Rede Municipal de Ensino de Gravatá (RMEG) há um número expressivo de estudantes que atingiram os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) sem o domínio adequado de leitura e escrita, ou seja, não estão letrados suficientemente para compreender os conteúdos necessários ao desenvolvimento das habilidades elencadas para cada ano/ciclo e disciplina. Tendo por base essa demanda pensou-se num projeto de Formação Continuada de Professores que possa ser ofertado a um grupo específico de profissionais, que atue diretamente com esses estudantes, com os Coordenadores Pedagógicos e gestores das Unidades Escolares.

Compreendemos que o processo de alfabetização e letramento dos estudantes que não conseguiram desenvolver as habilidades básicas no ciclo de alfabetização deve ser diferenciado, permeado por propostas de trabalhos que os estimulem a superar as dificuldades,



elevando sua auto-estima e seu potencial criativo. Dessa forma, o uso de recursos inovadores são primordiais na condução desse trabalho. Portanto, nossa proposta de intervenção para o município de Gravatá parte da necessidade de contribuir com a formação de professores, porém o que caracterizamos como inovação é o embasamento em Metodologias Ativas que conduzirá estas formações.

4 JUSTIFICATIVA DA VIABILIDADE DA INTERVENÇÃO PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Com base nas discussões apresentadas acima, tanto nos pontos trazidos pela Secretária de Educação, como nos dados levantados pelo questionário realizado com os estudantes, assim como os índices de proficiência alcançados pelo município, sugerimos uma alternativa atrativa, inovadora, com baixos custos e com alto poder de viabilidade dentro do que se encontra no atual cenário econômico do município. Diante desta realidade, nossa proposta visa capacitar os professores da RMEG com foco nas metodologias ativas e inovadoras.

Essas formações poderão acontecer em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco ou com as empresas especializadas em formação continuada. Haja Vista, que esse é um direito do professor e que está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.396/92 (Art. 62) cujos recursos são repassados pelo Ministério da Educação - MEC através do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica - Fundeb. Desta forma, além de estreitar os vínculos da universidade com a escola básica, irá também atender as demandas metodológicas que a RMEG necessita.

Art. 62 (...)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009). (BRASIL - LDB, 1996)

Abaixo trazemos um recorte de uma ação que será desenvolvida:



Quadro 5 – Ações a serem desenvolvidas

Período previsto	Público-Alvo	Atividades desenvolvidas	Recursos
1° Encontro (4h) presencial	Equipe Gestão	Apresentação da proposta de intervenção através das metodologias ativas e inovadoras no ensino	Espaço para o encontro, data-show, coffee break,
			computador, caixa de som
2° Encontro (4h) presencial	Professores	Acontecerá dentro das seguintes discussões: 1. Divisão em grupos para discussão geral do que é metodologias ativas no séc XX!; (através de um vídeo) 2. Minute Papper para socialização das discussões do momento; 3. Fazer uma prototipagem do cenário da sala de aula ao qual eles estão inseridos, e a partir dos protótipos, propor a cultura de inovação dentro deste cenário; 4. Direcionar para os próximos encontros que acontecerão de forma online	Espaço para o encontro, data-show, coffee break, textos impressos, massa de modelar, cartolinas, canetas, papel, hidrocor
3 ° Encontro	Professores	Neste momento, os professores irão buscar desenvolver suas próprias atividades na escola, a partir dos cursos e ferramentas disponibilizadas através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).	Espaço com computadores e internet para acesso ao AVA.
4° Encontro	Secretaria / Gestores/ Professores / Estudantes	Conferência bimestral de práticas pedagógicas: Ao final de cada bimestre, serão convidadas para apresentar para toda a rede, os professores responsáveis pela execução das melhores práticas.	Um espaço que acomode todos os envolvidos para realização do evento

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto de intervenção, se oportuniza a transformação da prática pedagógica das escolas do município de Gravatá. A partir dele, os Coordenadores Pedagógicos serão embasados para uma atuação fundamentalmente pedagógica com foco no acompanhamento ao professor e na análise das evidências das aprendizagens. Com o desenvolvimento das formações os professores passarão a conhecer e se familiarizarem com as Metodologia Ativas para planejarem aulas mais direcionadas e atrativas. Em relação ao espaço escolar será proposto uma ressignificação do ambiente para torná-lo mais acolhedor e funcional.

Outro ponto apresentado como fragilidade no município está relacionado a aprendizagem onde a principal contribuição deste projeto se dá em oportunizar aos estudantes com baixo desempenho nas questões do letramento, o que já deveria ter ocorrido com êxito nos anos iniciais do ensino fundamental, uma nova chance de sanar as lacunas existentes. Para esses estudantes será possível uma correção do processo de leitura e escrita que garantirá a aprendizagem ao qual eles têm direito, como também favorece a elevação da autoestima dos estudantes e a permanência deles na escola, ampliando o tempo da vida escolar dos envolvidos no projeto.

Como proposta de trabalho sugerimos o uso de Metodologias Ativas e Inovadoras para reduzir as taxas de reprovação e impulsionar notas em cerca de 6%, conforme resultado da pesquisa de Freeman et al (2014). Além disso, almeja-se proporcionar o despertar do docente neste processo como curador, desempenhando melhor seu papel, planejando e inovando suas práticas pedagógicas. Vale salientar que, quando o estudante sente-se feliz no ambiente escolar, fazendo parte da construção de forma ativa nos projetos escolares, isso provoca no mesmo uma motivação pelo ato de aprender.

REFERÊNCIAS

BORGES, T.; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante**: o uso das metodologias como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, São João del-Rei, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.



BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível:

<<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/ldb-lei-n-9-394-de-20-dez-de-1996>>.

Acesso em: 12 jun. 2019.

CARVALHO, A. M. P. (Coord). **Formação continuada de professores:** uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

COÊLHO, I. M. **Repensando a Formação de Professores. Nuances:** estudos sobre Educação, [S. l.], v. 9, n. 9/10, p.48-63, 4 jul. 2011. Nuances Estudos Sobre Educação. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v9i9/10.396>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FREEMAN, S. et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. **Proceedings Of The National Academy Of Sciences**, [s.l.], v. 111, n. 23, p.8410-8415, 12 maio 2014. Proceedings of the National Academy of Sciences.

<http://dx.doi.org/10.1073/pnas.1319030111>. Disponível em:

<<https://www.pnas.org/content/early/2014/05/08/1319030111>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

GRAVATÁ. **Plano Municipal de Educação.** Gravatá, Lei Nº 3.651/2014.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 260.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, H. **A formação continuada do professor:** as limitações dos modelos atuais. Caderno do programa de pós-graduação em educação, nº1, 2003.

SHON, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

QEdú Redes. Disponível:< <https://www.qedu.org.br/busca/117-pernambuco/3591-gravata>>. Acesso: 01 jun 2019.